

ATELIER DE LISBOA

NOVOS TRABALHOS #3

CURADORIA:

António Júlio Duarte

TRABALHOS DE:

Bruno Sul, Cristina H Melo, David Grades,
Kacau Oliveira, Nuno Andrade e Tânia Cadima

A exposição Novos Trabalhos #3 do Atelier de Lisboa tem curadoria de António Júlio Duarte e reúne um conjunto de 6 trabalhos realizados em Cursos de Projecto do Atelier de Lisboa com a orientação de António Júlio Duarte (Bruno Sul, Cristina H Melo, David Grades, Kacau Oliveira e Nuno Andrade) e Bruno Santos/Valter Ventura (Tânia Cadima).

Os trabalhos apresentados têm em comum a presença da figura humana e exploram diferentes possibilidades de relação do indivíduo com o seu exterior. O combate contra o tempo e contra o outro; o resgate do passado e da memória; a exploração do corpo e do espaço; concorrem, na sua diversidade, para a construção de um processo visual e reflexivo de interiorização da experiência humana.

O Atelier de Lisboa inicia com esta exposição, um ciclo de eventos que assinalam os seus 10 anos de actividade. Esta mostra realiza-se num antigo armazém situado em Alcântara. O espaço apresenta uma forte marcação da temporalidade na plasticidade das suas paredes e nas formas da sua construção. Não são conhecidos com rigor os usos que ao longo da sua história o espaço teve. Na sua mitologia, consta que já foi uma carvoaria e uma cavalaria... independentemente do seu passado, é no instante presente um espaço de exposição.

Bruno Pelletier Sequeira
Outubro 2016

INAUGURAÇÃO: 22 Outubro, 18h00 - 22h00

EXPOSIÇÃO: 23 Outubro a 5 Novembro 2016

LOCAL: Travessa do Conde da Ponte, 31, Alcântara, Lisboa

HORÁRIO: Quarta a Domingo: 15h00-19h00 | Sexta e Sábado até às 20h00 | Encerra: 2ª e 3ª Feira

C. | BRUNO SUL

C. é um projecto que foi realizado ao longo de um ano através dum processo de captação quase obsessiva de imagens em torno de uma figura principal e de sítios e situações comuns. O facto de querer estar livre de constrangimentos técnicos deu origem a esta vontade de registo ingénuo dos momentos, como se a câmara fotográfica estivesse quase ausente e não pudesse fazer mais do que anotar e interferir o menos possível nos acontecimentos. As 14 fotografias captam apenas uma fracção de cada situação ilustrada, mas talvez por falta de texto descritivo para cada uma delas, revelam pelo menos a parte de uma verdade sobre cada um desses ambientes.

Bruno Sul, nascido em Lisboa em 30 de Junho de 1993. Concluiu a Licenciatura em Fotografia e Cultura Visual no IADE em 2015, estuda actualmente no Atelier de Lisboa desde esse mesmo ano.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer ao Atelier de Lisboa e aos meus colegas que foram acompanhando o meu projecto. Queria também agradecer à C., o tema preferido das minhas imagens.

Bruno Sul

Não, não é um espaço | CRISTINA H MELO

Há intervalos de tempo que constroem outro tempo vivido num espaço singular. Uma representação de momentos do dia a dia que não pretende ser mais do que uma visão individual de um lugar habitado através de um meio de expressão – uma sequência de fotografias ligadas por um fade in marcando um ritmo e uma intensidade. Um vai e vem de distâncias percorridas em metros quadrados, um espaço de encontros e muitas histórias por contar. Uma luz intensa, um jardim que cresce pausadamente pela ausência, o adiamento ou a incompatibilidade. O brilho da luz sobre a cara, o plano de fundo interrompido pela chuva de ontem, as vozes e os ecos, os ténis que ligam as salas umas às outras, a sonolência depois de um dia de trabalho, a cor que embala o afecto, o vazio trazido pela decepção do outro, o silêncio, a descoberta de uma melodia, sons e ritmos, passagens para outros encontros, outros tempos, tornando táctil estas coisas da experiência.

Não, não é um espaço resume-se a uma sucessão de acontecimentos interligados através da música, construindo uma trajectória quem sabe se real para um espaço virtual.

Cristina H Melo nasceu em Lisboa, a 20 de Junho de 1962. Vive e exerce a sua actividade em Lisboa. Estudou psicoterapia no Reino Unido, nomeadamente na área das doenças compulsivas, e posteriormente foi pioneira do método Minnesotta em Portugal, tendo fundado a Clínica ERA - Empatia, Recuperação e Apoio, em Lisboa, onde trabalhou durante alguns anos. No final dos anos 90 deixa a Clínica e Portugal e viaja pelo mundo. Durante essa viagem, que foi sobretudo a do reencontro consigo própria, começa a desenhar, sobretudo utilizando traços geométricos. Regressa a Portugal em 2001 e frequenta o curso de desenho da Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo decidido passar a dedicar-se à pintura. Nos seus últimos trabalhos utiliza cada vez mais a fotografia como meio experimental para uma técnica mista em que também trabalha com a colagem e decide tirar o curso profissional de fotografia no Instituto Português de Fotografia para poder desenvolver mais consistentemente os seus processos. Continua os seus estudos no Atelier de Lisboa.

Cristina H Melo

Sparring | DAVID GRADES

Este trabalho constitui um conjunto de retratos realizados a atletas de desporto de combate. A série foi desenvolvida ao longo de um ano, em vários ginásios, num ambiente marcado pela elevada intensidade dos treinos. O ar fica denso reflectindo o empenho dos atletas, o seu poder de sacrifício e disciplina, os elevados índices de motivação necessários à superação dos objectivos.

Os atletas expõem-se voluntariamente. O retrato tem uma carga invasiva da intimidade. Através da repetição do enquadramento dos modelos procurei registar a tenacidade mental e a força interior que revelam, a vontade e auto-motivação que os caracteriza. Do mesmo modo, procuro mostrar a tensão que existe durante o processo fotográfico. *Sparring*. Forma de treino comum na preparação para as lutas oficiais, um tipo de luta livre em que os próprios atletas podem acordar as regras do "combate". É um dos treinos mais importantes na preparação mental dos atletas de competição.

David Grades nasceu em Lisboa em 1969, vive e trabalha em Mafra como freelancer em fotografia. Frequentou em 2010 a Restart | Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias em Lisboa, workshop de Fotografia de Viagem. Frequentou em 2011 o Atelier da Imagem no Cacém, Curso Básico de Fotografia e workshop de Fotografia de Rua. Frequentou e concluiu o Curso de Formação Avançado de Fotografia no IPF de Lisboa entre 2013 e 2014. Estuda no Atelier de Lisboa desde 2015.

Agradecimentos: O meu agradecimento ao Prof. Luís Carvalhal, pela preciosa ajuda no início deste projecto; a todos os meus professores de fotografia, Nuno Lobito da Restart, Ricardo Dias e Manuel de Sousa do Atelier da Imagem, aos professores do IPF que me ajudaram a evoluir como fotógrafo e pessoa. Ao Bruno Pelletier Sequeira pela ajuda em momentos mais difíceis e acreditar no meu projecto, à Helena Gonçalves do Black Box Atelier, ao Paulo Hermezilha e respectivos atletas da escola de Boxe João Faleiro, à Sandra Sofia Cirne e à Dina Pedro e atletas da DinaMite Team, ao Fábio Teixeira e atletas da FTX Team. O meu obrigado pela paciência e disponibilidade. Por ultimo mas não menos importante, pelo constante e indispensável apoio desde o início, à minha Mãe, Aida Grades, à minha Mulher Mia Gonçalves e à minha Filha, Inês Grades.

Em memória do meu Pai José Filipe Grades.

David Grades

“eu” | Kacau Oliveira

Este projeto é um trabalho de representação do corpo no espaço e trata-se de uma reflexão sobre o “eu” íntimo; dos caminhos, dos percalços e das experiências com o mundo, explorando a ambiguidade do ser e sua relação com a escuridão.

Kacau Oliveira, São Paulo, 1976. Desenvolveu seu percurso profissional na área do design de superfície e design de interiores, em 2013 mudou-se para Lisboa e em 2016 concluiu a licenciatura em fotografia e cultura visual pelo IADE - CREATIVE UNIVERSITY, desde 2015 dedica-se à vertente da fotografia autoral estudando no Atelier de Lisboa.

Agradecimentos: Meus agradecimentos aos meus colegas do Atelier de Lisboa, que com sua partilha colaboraram com meu percurso.

Kacau Oliveira

Ginjal | NUNO ANDRADE

“Floresta do Ginjal” foi o restaurante mais famoso do cais do Ginjal, em Cacilhas. Desde que abriu, na década de 30, tornou-se palco de encontro das duas margens do Tejo, escolha incontornável para inúmeros almoços, festas e casamentos. Seis décadas depois, nos anos 90, encerra as suas portas e não mais as abriu. Cumpriu o seu ciclo. O antigo espaço renasceu posteriormente sob a forma de sala de bailes.

Hoje é um lugar mágico e misterioso, povoado por personagens fascinantes: amantes, sonhadores, solitários, eternos conquistadores... Todos partilhando um tempo que só ali existe. Vidas reais com desejos simples, ambições comuns. Enganar a solidão, encontrar o amor.

Este trabalho faz parte de uma série que está a ser desenvolvida desde 2014 e pretende ser um retrato de um local e de um tempo que não foi meu, mas ao qual me foi dado acesso.

Nuno Miguel Andrade (1974, Lisboa) vive em Almada e trabalha em Lisboa, onde combina os seus projectos pessoais com o seu trabalho como arquitecto e designer.

Estudou fotografia na “Maumaus” entre 1993 e 1995 e no Atelier de Lisboa entre 2014 e 2016.

Nos últimos anos tem vindo a desenvolver um trabalho de cariz documental, explorando os locais e as pessoas que habitam a cidade onde vive, tendo o rio Tejo como guia e elemento referência.

Apesar de recente, o seu trabalho já foi exibido em Lisboa, Nova Deli e Goa.

O seu último trabalho “Ginjal” foi seleccionado para ser exposto nos encontros de fotografia de Braga 2016, na exposição colectiva “Sentimental Ballads”.

É finalista ao prémio da Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira, 2016.

Agradecimentos: Aos meus pais, à Rita, ao Bruno Pelletier Sequeira, à Filipa Valadares e a todas as pessoas que frequentam os “Bailes do Ginjal” e acreditaram no meu trabalho.

Nuno Andrade

***Berenice* | TÂNIA CADIMA**

“O que sou eu?” e “O que é uma imagem?” Estas duas questões, que talvez sejam apenas uma, constituem o eixo em torno do qual tem girado o meu trabalho fotográfico.

Berenice nasce de um exercício reflexivo que procura responder a este duplo questionamento. Trata-se de um ensaio visual centrado numa dupla auto-representação: a minha e a do meio fotográfico. O que aqui se vê são fotografias de fotografias onde me vejo à luz de outros tempos.

A fotografia tem sido o meio privilegiado daqueles que trabalham o tema da identidade. A máscara. O espelho. O reflexo do espelho. O sujeito dividido, duplo, múltiplo, fragmentado, estilhaçado, morto. O fantasma. O simulacro. O encaixe sucessivo de simulacros. O abismo, a vertigem, a queda, o esquecimento. Tudo na fotografia aponta mais para um eu que desaparece.

A fotografia esconde-me mais do que me revela. Parece ser esta invisibilidade, esta impossibilidade de se ver que constitui o ser na sua essência primeira.

Tânia Cadima nasceu em Coimbra, em 1979, mas foi na Marinha Grande que cresceu. Concluiu em 2002 a Licenciatura em Design de Comunicação, pela Universidade de Aveiro, exercendo, desde então, a profissão de designer gráfica. Estuda no Atelier de Lisboa desde 2013. Recebeu em 2012 o 1º prémio Maratona Fotográfica Fnac (Lisboa). Recebeu em 2013 o 1º prémio Novos Talentos Fnac Fotografia. Atualmente vive e trabalha em Lisboa.

Agradecimentos: Bruno Santos, Valter Ventura, Ana Fonseca, Miguel Bello.

Tânia Cadima

C. | BRUNO SUL

Técnica: Impressão em jacto de tinta, Papel Photo
Dimensões: 30x45cm
Montagem: Colagem sobre PVC 3mm

***Não, não é um espaço* | CRISTINA H MELO**

Diaporama de 14 fotografias em formato 4:6 com som sincronizado e duração de 4'00"
Música: "Aurora" de Alva Noto e Ryuichi Sakamoto

***Sparring* | DAVID GRADES**

Técnica: Jacto de tinta a P&B sobre papel Hahnemuhle Photo Rag Baryta 315g
Dimensões: 40 x 50 cm com margens
Montagem: PVC 3mm
Nº Provas: 1PA + 3

***"eu"* | Kacau Oliveira**

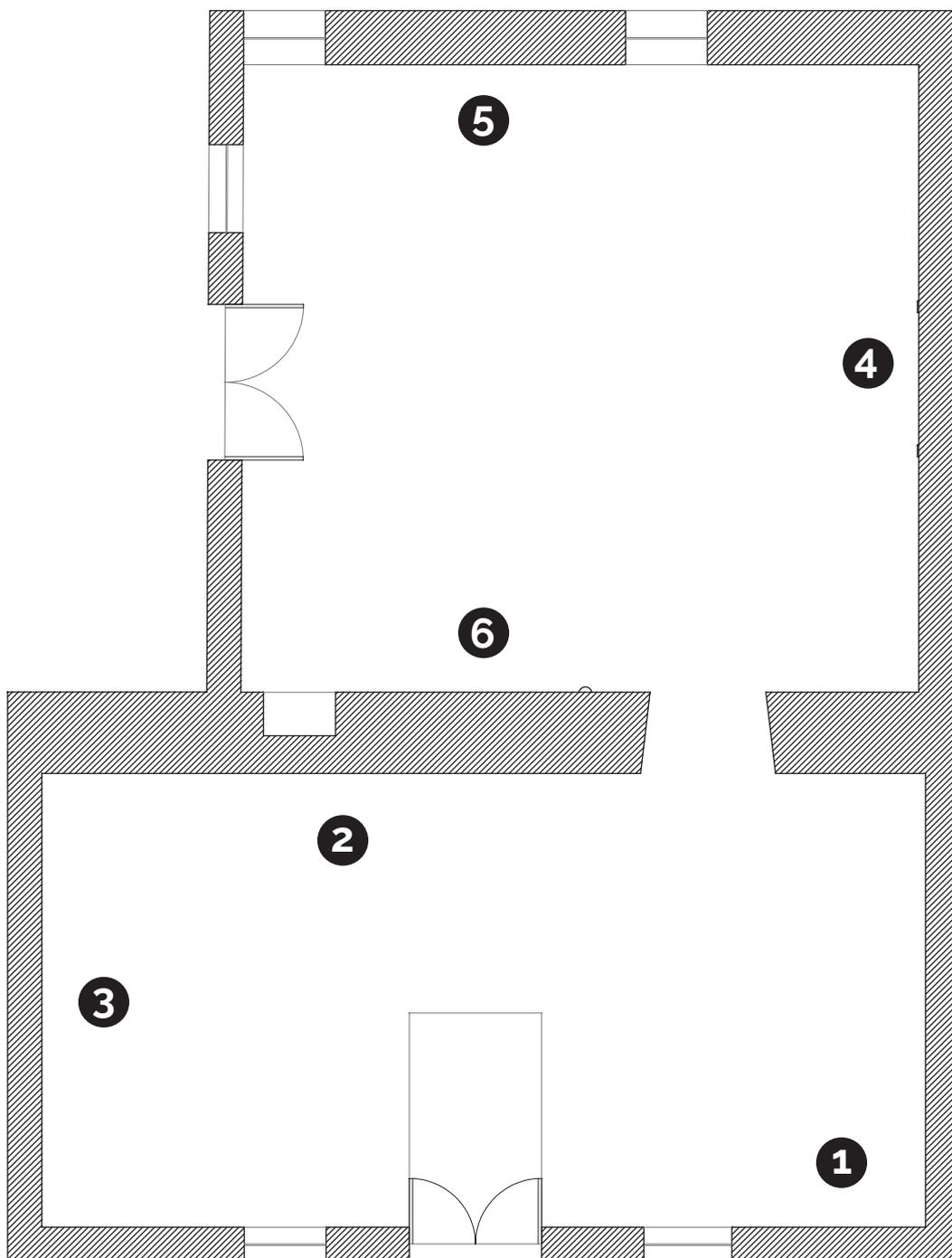
Referências: K02015_13113, K02015_13115, K02015_13117
Técnica: fotografia digital em preto e branco impressa em papel algodão, e com intervenção de tinta acrílica.
Dimensões: 1,00 x 0,73 cm , margem com 10 cm
Montagem: colagem sobre PVC 5mm
Nº Provas: provas únicas

***Ginjal* | NUNO ANDRADE**

Técnica: Impressão digital sobre papel de algodão, colada sobre pvc de 5mm
Dimensões: 53,4x80cm, sem margens
Montagem: Colagem sobre pvc de 5mm
Nº Provas: 1PA+3

***Berenice* | TÂNIA CADIMA**

Técnica: impressão digital em papel fine art (100% algodão)
Dimensões: 60 X 40 cm (sem margens),
64 X 44 cm (com margens)
Montagem: colagem sobre PVC 5mm
Nº Provas: 1 PA + 3



1 *Não, não é um espaço* | CRISTINA H MELO

2 *Berenice* | TÂNIA CADIMA

3 *Sparring* | DAVID GRADES

4 *Ginjal* | NUNO ANDRADE

5 *"eu"* | Kacau Oliveira

6 *C.* | BRUNO SUL

ORGANIZAÇÃO:

Atelier de Lisboa

DIRECÇÃO, COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO:

Bruno Pelletier Sequeira

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO:

António Marques e Nuno Andrade

TRABALHOS DE ADAPTAÇÃO DO ESPAÇO:

António Marques, David Grades, José Guilherme Ribeiro, Manuel Duarte e Rafael Malhado.

ILUMINAÇÃO:

António Marques e Bruno Pelletier Sequeira

DESIGN GRÁFICO:

Rita Andrade

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

Cristina Homem de Melo e Pedro Jardine

AGRADECIMENTOS:

António Marques, Filipa Valladares, Joana Henriques Sequeira, José Guilherme Ribeiro, Manuel Duarte, Nuno Andrade, Rafael Malhado, Rita Andrade, Sandra Vieira Jürgens

ORGANIZAÇÃO:

 atelier de lisboa
ESCOLA DE FOTOGRAFIA
E CENTRO DE ARTES VISUAIS